

A igreja de Cristo

Entendendo o que esta comunidade é,
em essência



Estudos para Pequenos Grupos em fase de implantação

Copyright © 2014. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-000
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

Diretor Alan Pereira Rocha

Conselho Editorial José Lima de Farias Filho
Hermes Pereira Brito
Magno Batista da Silva
Osmar Pedro da Silva
Otoniel Alves de Oliveira
Gilberto Fernandes Coelho
João Leonardo Jr.

Preparação dos originais Eleilton William de S. Freitas

Revisão dos textos Eudoxiana Canto Melo

Capa e editoração Roberta Bassanetto (Farol Editora)

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria – São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120

Sumário

Apresentação	4
Atenção ao funcionamento dos Pequenos Grupos!	5
Lição 01 - Uma comunidade doméstica	9
Lição 02 - Uma comunidade unida	13
Lição 03 - Uma comunidade ensinadora	17
Lição 04 - Uma comunidade acolhedora	21
Lição 05 - Uma comunidade ajudadora	25
Lição 06 - Uma comunidade intercessora	29
Lição 07 - Uma comunidade adoradora	33
Lição 08 - Uma comunidade evangelista	37
Lição 09 - Uma comunidade discipuladora	41
Lição 10 - Uma comunidade missional	45
Lição 11 - Uma comunidade servidora	49
Lição 12 - Uma comunidade impactante	53
Lição 13 - Uma comunidade expansiva	57
Bibliografia	61

Apresentação

A presente lição faz parte do material de implantação de Pequenos Grupos nas Igrejas Adventistas da Promessa. Foi escrita para ser utilizada pelos líderes e membros de Pequenos Grupos em fase inicial, como o primeiro material a ser estudado por estes. De acordo com os passos para a implantação dos Pequenos Grupos, presentes no Guia de implantação, escrito e já disponível, depois que os líderes passarem pelo *Pequeno Grupo de Treinamento*, em que são treinados e entendem os fundamentos do projeto, são divididos para iniciarem um PG. Cada Pequeno Grupo implantado deverá passar por um processo inicial de treinamento parecido com aquele pelo qual os líderes passaram, a fim de compreender corretamente a ideia do PG, para que não haja problemas em sua operação.

Essa fase inicial é de conscientização. Também deve durar três meses, a exemplo do treinamento dos líderes. Esta série de lições é para estes três meses iniciais. Nela, os participantes do grupo entenderão o que é a igreja, em essência, e quais são as suas responsabilidades como seus membros. Precisamos conscientizar-nos, por exemplo, de nossa responsabilidade em fazer novos discípulos para Cristo. Entendendo que o Pequeno Grupo é uma ferramenta para isso, devemos ajustar-nos para conseguir promover um ambiente acolhedor e amigável. Uma vez que consigamos isso, o PG estará pronto para ser aberto aos não-cristãos. Então, começaremos a convidar nossos amigos, familiares, vizinhos e não-crentes em geral para participarem dos encontros. Nossa oração é que o Senhor nos ajude nesta nossa caminhada inicial. Aproveite bem os primeiros estudos. Que o Senhor nos abençoe!

Atenção ao funcionamento dos Pequenos Grupos!

Antes de iniciarmos nossos encontros, precisamos prestar atenção no seu funcionamento, pois, do contrário, um Pequeno Grupo pode tornar-se enfadonho e falhar em alcançar seus objetivos. Vejamos, então, primeiro as cinco partes do programa dos Pequenos Grupos; depois, algumas dicas básicas para o seu bom funcionamento.

A. O PROGRAMA

1. Boas-vindas e dinâmica de apresentação (quebra-gelo)

Este é o primeiro momento e tem o objetivo de quebrar o gelo e proporcionar maior descontração e envolvimento dos membros nas demais etapas do encontro. É importante que todos os participantes se sentem em círculo para isso. O líder, então, pode fazer algumas perguntas, por exemplo: Como estão as coisas? Todos estão bem? Quando houver um participante novo, pode-se fazer sua apresentação, sem constrangê-lo, é claro. Enfim, as perguntas não devem ser profundas e nunca ameaçadoras, mas devem ajudar os mais tímidos a se soltarem apenas. Outra ótima dica é fazer dinâmicas que promovam a interação e a descontração de todo o grupo, o que deixará o ambiente mais leve e divertido.

2. Louvor e adoração a Deus

Após o quebra-gelo, cantam-se um ou dois louvores, no máximo. Para que essa parte se torne mais participativa, recomendamos o uso de

instrumentos musicais (preferencialmente, violão) e apresentação das letras dos cânticos de forma impressa. Assim, todos, até os que não conhecem a letra, poderão cantar. Caso não haja pessoas que toquem, esse momento passa a ser optativo.

3. Estudo participativo da Bíblia

Os Pequenos Grupos não se detêm de forma exaustiva ao texto bíblico. Para isso, temos outros espaços na igreja. Buscamos aquilo que é mais claro no texto. Os Pequenos Grupos não são lugar de fazer profundas especulações teológicas. O estudo é em conjunto e de forma participativa, sempre em tom de diálogo. Pode-se utilizar vídeos curtos ou dinâmicas em grupo, para ajudar os participantes a assimilar o ensino. Caso seu Pequeno Grupo seja de jovens, a FUMAP, hoje, disponibiliza materiais específicos para Pequenos Grupos. A Igreja Adventista da Promessa também está produzindo, através do Departamento de Educação Cristã, lições que deverão ser utilizadas nos Pequenos Grupos. Esta lição que você tem em mãos é uma prova disso. É neste momento que ela será utilizada.

4. Compartilhamento e oração

Este é o momento em que os participantes podem falar acerca de suas inquietações e sentimentos, apresentar seus pedidos de oração e compartilhar experiências e testemunhos de bênçãos alcançadas, como fruto das orações do grupo. É um momento de compartilhar o coração, de chorar em oração pelos que choram ou de alegrar-se com os que se alegram, como nos ensinou o apóstolo Paulo (Rm12:15).

5. Lanche e conversa informal

Sugerimos que, após esse momento de comunhão e oração, haja sempre um lanche. Lembre que, na igreja primitiva, os cristãos sempre compartilhavam refeições juntos (At 2:46). Assim, o propósito não é ter um banquete, mas um simples lanche que proporcione a oportunidade de os participantes conversarem e se conhecerem mais. Cada participante pode ficar responsável por trazer algo em cada encontro ou o líder pode também arrecadar uma pequena oferta em cada encontro para esse fim.

Em suma, esses cinco momentos devem nortear o encontro do grupo e são definidos como técnicas grupais, que produzem ações motivadoras favoráveis ao alcance dos objetivos de todo o grupo.

B. Orientações práticas para os Pequenos Grupos

Um dos segredos do êxito e do bom funcionamento de uma reunião de comunhão, discipulado e evangelização é a naturalidade. Nada deve ser feito de maneira formal ou mecânica. Nada de preocupação com detalhes litúrgicos. Uma reunião dessa natureza não é o mesmo que uma reunião na igreja. No entanto, deve-se tomar sempre o cuidado para não se cair em outro extremo.

Embora deva haver o mínimo de organização possível, a espontaneidade não deve ser comprometida. Trata-se, acima de tudo, de uma reunião familiar. Manter esse clima deve ser a preocupação fundamental nos Pequenos Grupos, pois ajudará a alcançar seus objetivos. Preste atenção nas seguintes orientações práticas:

- ➔ O encontro deve ser orientado aos objetivos do projeto, que são: comunhão, discipulado e evangelização.
- ➔ Deve ter entre 10 a 13 participantes, num ambiente familiar; por isso, recomendamos que seja feito sempre em casas.
- ➔ Os encontros não devem ser longos, sob pena de se tornarem enfadonhos, mas necessitam de tempo suficiente para que se desenvolvam as atividades de forma eficaz. Quanto à duração, sugere-se o tempo de 50 a 60 minutos, que não deve ser ultrapassado, por mais animada que esteja a reunião.
- ➔ O grupo pode reunir-se no dia e no horário mais conveniente para todos. Preferencialmente, os encontros devem ser feitos à noite, exceto nos horários dos cultos regulares da igreja. Os sábados e domingos à tarde podem ser usados semelhantemente, desde que não interfiram na programação da igreja.
- ➔ A melhor maneira de tornar a reunião mais dinâmica e participativa é dispor os componentes do grupo sentados em círculo e nunca enfileirados um atrás do outro.

1

Uma comunidade doméstica

Saúdem, também, a igreja que se reúne na casa deles. (Rm 16:5 - NBV)

I. DIRETO AO PONTO

De acordo com o Novo Testamento, a igreja não pode ser definida em termos de templo. Ele pode até ser necessário, nos moldes atuais, e não entendemos que se deva dispensá-los; contudo, templo não é a igreja. Igreja é a comunhão de pessoas com Deus e umas com as outras. Sabe onde os primeiros cristãos de Jerusalém (local onde nasceu a igreja) se reuniam? Além da adoração, no templo israelita – afinal de contas, eles eram judeus –, as reuniões aconteciam nos lares: *Todos os dias, no templo, e de casa em casa (At 5:42)*. Os lares forneciam um lugar para atos de adoração diferentes dos que aconteciam no templo de Jerusalém. Ademais, depois que os cristãos de Jerusalém começaram a ser perseguidos pelos judeus e tiveram de fugir da cidade, expandiriam o cristianismo para outras partes do Império Romano; a partir daí, já não havia mais um templo para se reunirem. Os cultos eram apenas nos lares.

É importante lembrar, também, que, no Pentecostes e nos dias subsequentes, um grande número de pessoas abraçou a fé (At 2:41, 4:4, 5:14), “e não há evidência que um grupo tão grande pudesse congregar num único lugar. O padrão é antes o de muitas ‘igrejas lares’”.¹ Vários

1. Ladd (1998:329).

textos podem ser usados para comprovar essa afirmação, tais como: At 8:3; 20:20; Rm 16:3-5; 1 Co 16:19; Cl 4:15; Fl 2; 2 Jo 10. Não há como negar que a igreja nasceu como uma comunidade doméstica: a “fé cristã nasceu em casas, fora de pátios, ao longo das margens da estrada, e em salas de estar. Durante os primeiros três séculos, os cristãos não tiveram edifícios especiais”.² Somente após o terceiro século, com a *suposta* conversão do imperador Constantino e a consequente elevação do cristianismo a religião oficial do império romano é que foram construídos templos cristãos. Antes disso, conforme nos mostra a história e o Novo Testamento, os cristãos encontravam-se, principalmente, nas casas.

Era nas casas que os primeiros cristãos reuniam-se em pequenos grupos para orar (At 12:12-17), confraternizar-se, ter momentos de comunhão (At 2:42, 44, 46), ensinar, discipular (At 5:42; 20:7-12, 20) e adorar a Jesus Cristo, como igreja (Rm 16:3-5,23; 1 Cor 16:19; Cl 4:15; Fp 1:2). Diante disso, então, valorizemos o nosso encontro de adoração a Deus, no templo, reunião maior, onde celebramos os atos de Deus em nosso favor e em favor do mundo por ele criado; onde nos encontramos para agradecer-lhe, testemunhar e nos preparar para viver a fé e a missão. Contudo, entendamos que faz parte do “DNA” da igreja reunir-se em casas, principalmente para o fortalecimento da comunhão.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Onde os primeiros cristãos se reuniam? Por que podemos dizer que a igreja nasceu como uma comunidade doméstica?

.....

2. Viola (2005:47).

.....
.....

02. O que os primeiros cristãos faziam nas reuniões, em casa?

.....
.....
.....
.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Você ainda lembra o texto introdutório? Ele faz parte das saudações finais do apóstolo Paulo à igreja de Roma. Depois de saudar Priscila e Áquila, amigos e companheiros de ministério, o apóstolo envia saudações à igreja que estava na casa deles (Rm 16:5). Veja que interessante: a igreja se reunia na casa deles. Isso nos mostra que, na mente de Paulo, a comunidade dos cristãos reunida numa casa pode ser considerada igreja. Então, *em primeiro lugar*, todas as vezes em que nós, cristãos, estivermos reunidos nos Pequenos Grupos, nas casas, para adorar a Deus e compartilhar do seu evangelho, precisamos lembrar que fazemos parte de algo maior: é uma parte da igreja de Cristo que está reunida.

Além disso, no texto Paulo envia saudação à igreja que estava na casa de Áquila e Priscila. O fato de esta casa ter sido particularmente mencionada, na lista de saudações, numa carta enviada à igreja de Roma, demonstra que os que congregavam com aquele casal não formavam toda a igreja de Roma. Havia mais cristãos reunidos, como igreja, em outros lares. Isso significa que vários cristãos precisavam

abrir suas casas para receberem a igreja de Deus, o que sempre aconteceu. Diante disso, *em segundo lugar*, oremos para que sempre tenhamos cristãos dispostos a abrir as portas de suas casas para receber a igreja de Deus, e oremos por eles.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Quando estivermos reunidos em Pequenos Grupos, nas casas, qual a consciência que devemos ter sobre essa reunião?

.....

.....

.....

.....

.....

04. Você estaria disposto a orar constantemente para que sempre tenhamos cristãos dispostos a abrir suas casas, a fim de receber a igreja de Deus? Fale sobre a importância disso.

.....

.....

.....

.....

.....

2

Uma comunidade unida

Todos os que criam estavam juntos e unidos e repartiam uns com os outros o que tinham.
(At 2:44)

I. DIRETO AO PONTO

Lucas afirma que os primeiros cristãos não apenas perseveravam na doutrina, mas, também, viviam *em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações* (At 2:42 – NTLH). O conhecimento doutrinário, associado à experiência do poder de Deus, produziu a **koinonia**, isto é, a prática da comunhão que se expressava, também, na generosidade que os irmãos manifestavam uns aos outros (At 2:44-45 - NTLH). Todos, pelo fato de terem sido cheios do Espírito Santo, eram responsáveis uns pelos outros, acudindo os carentes, sempre que necessário, e *segundo a necessidade de cada um* (At 2:45).

O cuidado **mútuo**, porém, deve ir além da comunhão dos bens materiais: Quem é cheio do Espírito Santo, persevera comungando no *partir do pão e nas orações* (At 2:42). Então, o poder de Deus faz com que tenhamos “refeições conjuntas” e “cultos conjuntos”, pois a comunhão cristã une a vida material com a espiritual. Lucas afirma que essa vivência comunitária ordeira da igreja transformou-se num estilo de vida caracterizado por *alegria e singeleza de coração* (At 2:46). Esse jeito de viver é coerente com o que ensinou o Mestre Jesus, ao dizer que a árvore é conhecida pelos frutos que dá (Mt 12:33). Por sua vez, Paulo

revelou que uma das evidências do fruto do Espírito é a alegria (Gl 5:22), comprovando que os primeiros cristãos realmente foram cheios do Espírito Santo. Além disso, uma das marcas do caráter de Cristo é o coração humilde ou a **singeleza** de coração (Mt 11:29; Fp 2:5-11), prova de que a igreja de Jerusalém era uma comunidade cheia do conhecimento de Cristo, em cumprimento à promessa que lhe fizera o próprio Jesus (Jo 15:26).

Vivendo nesse nível de comunhão, os apóstolos *faziam muitos milagres e maravilhas, e por isso todas as pessoas estavam cheias de temor. Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas* (At 2:42,47 – NTLH). Assim como Deus encheu os cristãos primitivos de poder e os capacitou a viverem num elevado nível de comunhão, quer nos encher com o poder do Espírito Santo, para que possamos expressar os valores espirituais que caracterizam a igreja do Senhor Jesus Cristo. Mas, como Deus não invade o coração de ninguém (Ap 3:20), sua poderosa voz ecoa aos nossos ouvidos: “Vocês estão dispostos a viver a vida de comunhão que desejo que vivam?” (At 2:42-47) Estamos dispostos? Queremos ser firmes na comunhão?

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Leia Atos 2:42-44 e comente com o grupo o que esse texto nos ensina sobre o modo de vida dos primeiros cristãos.

.....

.....

.....

.....

02. Em nossos dias, com que frequência ouvimos falar de pessoas que se importam umas com as outras? Lembra da última vez em que leu isso num jornal?

.....

.....

.....

.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Nunca podemos perder de vista o fato de que a igreja de Cristo é uma comunidade que nasceu para ser unida. É nossa responsabilidade vivenciar essa comunhão no dia-a-dia. É triste quando os cristãos falam mal uns dos outros, brigam por poder uns com os outros. Precisamos aprender a nos respeitar e viver juntos, em harmonia, e isso em todos os momentos e lugares. Para que isso aconteça de forma mais plena e eficaz é que o Pequeno Grupo existe, também. Nele, temos a possibilidade de promover a comunhão entre os cristãos, de forma muito mais profunda e verdadeira. Os Pequenos Grupos surgem exatamente para cumprir a lacuna deixada pelo anonimato característico das grandes reuniões.³ É ali que os cristãos, novos convertidos e pessoas não-cristãs são, de fato, integrados na igreja.

Pequenos Grupos são um espaço de união que viabiliza encontros genuínos entre pessoas, despidas de suas máscaras e desconfianças, num ambiente em que os relacionamentos interpessoais acontecem de

3. Kivitz (2008:51).

forma mais profunda.⁴ Eles são, também, o lugar em que podemos cumprir com mais exatidão os mandamentos de mutualidade cristã: “servi uns aos outros”, “amai-vos uns aos outros”, “sujeitai-vos uns aos outros” etc. Através do cumprimento desses mandamentos de reciprocidade, os participantes acabam desenvolvendo um cuidado mútuo. Cristãos pastoreiam outros cristãos, nos Pequenos Grupos. A comunhão é vista de forma plena, nos encontros dos Pequenos Grupos, de forma que os relacionamentos construídos ultrapassam o espaço do encontro semanal e levam os cristãos a se relacionarem rotineiramente.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Leia Gálatas 5:14-15 e comente sobre os mandamentos presentes nesse texto relacionados à comunhão.

.....

.....

.....

.....

04. Por que podemos afirmar que o Pequeno Grupo contribui para que a comunhão na igreja seja promovida?

.....

.....

.....

.....

4. Cruz (2007:46).

3

Uma comunidade ensinadora

... eu vos afirmo que estou limpo do sangue de todos. Porque não vos deixei de anunciar todo o propósito de Deus. (At 20:26-27)

I. DIRETO AO PONTO

Existem algumas igrejas, no Brasil, que não dão a mínima importância para o ensino da palavra de Deus. Argumentam que não se pode cansar o povo com várias e várias horas de estudos da Bíblia. Isso é bíblico? Absolutamente, não. Por toda a Bíblia, vemos que Deus sempre esteve atento à formação espiritual do seu povo. No Antigo Testamento, a educação espiritual foi a grande preocupação dos sacerdotes sinceros, dos profetas e dos reis em Israel. No Novo Testamento, encontramos Jesus e seus discípulos envolvidos com o ensino. Jesus se dedicou tanto ao ensino que era chamado de “Rabi”, que quer dizer “Mestre” (Mt 26:25). Ele retratou o evangelho como algo a ser aprendido. Em seu convite, disse: *... aprendei de mim* (Mt 11:28-29).

O ensino era a marca das igrejas de Atos dos Apóstolos. Como mostra o nosso texto básico, *todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo. De fato, a igreja, como coluna e baluarte da verdade* (1 Tm 3:15), tem a missão de ser uma comunidade ensinadora. A paixão dos cristãos do primeiro século era ensinar a palavra de Deus. Em Atos dos Apóstolos, encontramos a igreja de Cristo dedicada ao ensino: At 4:2,18, 5:21,25,28, 11:26, 15:35,

17:19, 18:11,25, 20:20, 21:21, 28:31. Em concordância com a grande comissão, a igreja tornou-se uma comunidade ensinadora. Os apóstolos foram obedientes à ordem do Senhor de levar adiante os ensinamentos do Mestre (Mt 28:20). Ensinavam em todos os lugares, usando todas as ocasiões possíveis. A propagação rápida do cristianismo foi, também, um resultado direto do ensino.

Como igreja, não somos somente chamados para ganhar novas pessoas, mas também para lhes ensinar a obediência. O ensino na igreja é essencial para a continuidade da vida cristã, a maturidade espiritual e a formação do verdadeiro discípulo. Depois da decisão por Cristo, todos devem ser discipulados; e é responsabilidade da igreja fazer isso. Jesus disse que deveríamos fazer discípulos, ensinando-os a guardar todas as coisas (Mt 28:20). O ensino é fundamental para que o salvo em Cristo desenvolva a sua salvação (Fp 2:12) e cresça *na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo* (2 Pd 3:18). Reconheçamos sempre a importância do ensino em nosso meio. Somos a igreja de Cristo, uma comunidade ensinadora.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Leia Atos 4:2,18, 5:21,25,28 e comente o quanto a igreja primitiva era comprometida com o ensino.

.....

.....

.....

.....

02. Após ler Atos 20:27 e Mateus 28:20, comente sobre que partes da Escritura eram ensinadas: todas ou as mais agradáveis?

.....

.....

.....

.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Precisamos valorizar o ensino bíblico em nossas reuniões, quando nos reunimos como igreja, no templo, e quando nos reunimos como igreja, nas casas, nos Pequenos Grupos. Dentro da reunião dos grupos pequenos, temos um espaço para o ensino participativo da Bíblia. Não despreze esse momento, como se ele fosse menos importante. Participe. Comente. Lembre-se de três verdades: A primeira é que *o ensino bíblico produz fortalecimento espiritual nos crentes*. Sabendo disso, após terem anunciado o evangelho em Derbe, Paulo e Barnabé *voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia* (At 14:21), para fortalecer a alma dos discípulos, *exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus* (At 14:22).

A segunda verdade é que *o ensino bíblico produz aperfeiçoamento ministerial dos santos*. Depois de subir às alturas, Jesus concedeu dons às pessoas (Ef 4:11). A função principal desses dons é *o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo* (Ef 4:12). Dentre os dons concedidos por Cristo, para o aperfeiçoamento ministerial dos santos, está o do ensino (1 Co 12:28). Ele é importante porque, se estivermos bíblicamente bem instruídos,

serviremos melhor, cantaremos melhor, pregaremos melhor, ensinaremos melhor; enfim, faremos obra de Deus da melhor maneira.

A terceira verdade que você precisa lembrar é que *o ensino bíblico produz o amadurecimento doutrinário na igreja*. Ao longo dos tempos, a igreja de Jesus sempre lutou contra falsas doutrinas e teologias que surgiram para afastar os servos de Cristo do ensino puro e reto da Bíblia. Diante disso, a igreja não pode tratar com descaso o ensino da sã doutrina (Tt 2:1), pois este é que vai torná-la forte e firme, no reto caminho do Senhor.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Em nossos dias, de maneira geral, as pessoas são interessadas em ler, aprender, estudar? Nas igrejas, as coisas são diferentes?

.....

.....

.....

.....

04. Com base no comentário anterior, fale sobre as três razões por que o ensino bíblico é importante para a igreja.

.....

.....

.....

.....

4

Uma comunidade acolhedora

*Ai de vocês, fariseus, e demais mestres da lei!
Pois vocês não entram no Reino dos céus e
não deixam os outros entrarem. (Mt 23:13)*

I. DIRETO AO PONTO

De acordo com a Escritura, a igreja de Cristo precisa ser uma comunidade acolhedora. Ela não é um clube, onde cada um paga a sua mensalidade e vive sem se importar com os outros; nem é um abrigo de salvos, onde cada um vive em função dos seus próprios interesses. Ser uma comunidade acolhedora significa ser uma comunidade onde ninguém fica sozinho em sua caminhada com Cristo. Sendo assim, nesta lição, vamos refletir sobre a importância de acolhermos corretamente os novos convertidos, integrando-os satisfatoriamente no corpo de Cristo, a igreja. Tomando como exemplo a conversão do perseguidor Saulo de Tarso, seu acolhimento e sua integração à igreja, que o recebeu como irmão e apóstolo de Cristo, esta lição ensina que uma das qualidades espirituais da igreja triunfante é acolher bem as pessoas em processo de conversão.

Depois de sua milagrosa conversão, o desafio de Saulo de Tarso era agregar-se à comunidade dos cristãos, tarefa nada fácil, do ponto de vista humano, pelos seguintes fatores: 1) Saulo vinha da seita dos fariseus, que eram inimigos declarados de Cristo e dos cristãos; 2) seu sistema de crenças era contrário aos ensinamentos de Jesus; 3) os cristãos tinham

medo de uma nova onda de perseguição; 4) os irmãos tinham dúvidas sobre a conversão do terrível perseguidor; 5) devido à truculência de Saulo, muitos irmãos o consideravam indigno de estar entre eles; 6) havia a dificuldade de perdoá-lo por todo o mal que fizera. Inevitavelmente, tais pensamentos e sentimentos preconceituosos estavam presentes, formando uma parede de resistência contra a integração de Saulo. Mas o Senhor Jesus, em seu amor e em sua infinita sabedoria, intermediou esse processo de acolhimento e de integração do recém-convertido.

Ananias foi o cristão escolhido para receber Saulo na igreja (At 9:10-12). Desconfiado, porém, o discípulo se mostrou bastante temeroso, pois sabia dos males que o temido perseguidor fizera à igreja, em Jerusalém (9:13), e que viera com autorização para persegui-la, em Damasco (9:14). Mas Jesus não cedeu aos seus argumentos e lhe repetiu a ordem: *Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido* (At 9:15). Depois de convertido, na primeira vez em que foi a Jerusalém, Saulo procurou juntar-se ao seu novo grupo, mas este, sem saber do ocorrido, desconfiava da sua conversão (At 9:26). Desta vez, Deus usou Barnabé para recebê-lo, na igreja cristã de Jerusalém (At 9:27). Então, Saulo foi calorosamente acolhido e aceito como irmão, vivendo *com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor* (At 9:28).

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Existem pessoas, em nossos dias, precisando ser acolhidas? O que significa dizer que a igreja é uma comunidade acolhedora?

.....

.....

.....
.....
02. Comente sobre o acolhimento da igreja primitiva ao ex-perseguidor Saulo de Tarso. Foi fácil a sua integração na igreja?
.....
.....
.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Como Saulo de Tarso, muitas pessoas chegam de diferentes sistemas de crenças à igreja ou ao Pequeno Grupo, o que, em um primeiro momento, acaba provocando um choque com a nossa forma de crer e de ser. Mas isso precisa ser encarado e tratado com naturalidade pela igreja, porque, para as pessoas em processo de conversão, tudo é novo: o ambiente, o sistema de valores, a forma de culto, os louvores etc. Inevitavelmente, elas precisarão passar por um período de adaptação, até se sentirem pertencentes à igreja do Senhor. Cabe a nós, como filhos de Deus já remidos pelo sangue de Cristo, facilitar esse caminho para os novos irmãos. Lembremo-nos sempre da advertência que Jesus fez aos fariseus, em Mateus 23:13, e não esqueçamos que o acolhimento e a integração dos novos convertidos é um dever e uma marca da igreja de Cristo.

Precisamos entender, definitivamente, que a atitude de acolhimento dos pecadores ao reino de Cristo não admite acepção de pessoas

(Tg 2:9). Quando as novas pessoas começarem a chegar as nossas reuniões, no Pequeno Grupo, tratemo-las com amor. Numa época de solidão e exclusão cada vez mais frequentes, torna-se imperioso para a igreja de Cristo ser uma comunidade acolhedora e integradora. Não tenhamos receio de acolher aqueles que se achegam à igreja ou ao Pequeno Grupo, especialmente aqueles que vêm de outro contexto social ou étnico. Prudência, sim; desconfiança, não. Existe uma necessidade urgente de “Barnabés” modernos que vençam as suas desconfianças, seus preconceitos e tomem a iniciativa de acolher e ajudar os irmãos recém-chegados.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Leia Mateus 23:13; Tiago 2:9, e fale sobre o que esses textos ensinam sobre o acolhimento e a integração dos novos convertidos.

.....

.....

.....

.....

04. O que podemos fazer para que o Pequeno Grupo, como parte da igreja, seja sempre um local em que as pessoas se sintam acolhidas?

.....

.....

.....

.....

5

Uma comunidade ajudadora

Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? (1 Jo 3:17)

I. DIRETO AO PONTO

A igreja cristã, desde o seu início, sempre foi preocupada com as necessidades das pessoas, seguindo o exemplo do seu Senhor. O livro de Atos conta-nos que os irmãos compartilhavam o que tinham. Havia um sentimento singular de generosidade naquela comunidade; por isso, afirmamos ser esta uma comunidade ajudadora. Osmar Ludovico⁵ diz que, na igreja, cada um abriu mão do amor ao poder para se entregar ao poder do amor; para servir em vez de controlar. E pergunta: Será que, quando o mundo olha para igreja atual, vê um sinal do amor de Deus para os seres humanos? Vê sinais de solidariedade?

Somos uma família. Numa família, um cuida do outro. Em Gálatas 6:10, Paulo convoca a igreja, como família, a fazer o bem. A perseverança em fazer o bem é uma característica da verdadeira igreja. A exemplo de Jesus, que, além de anunciar o evangelho, *andou fazendo o bem* (At 10:38), a igreja é chamada a desenvolver esse ministério. Servir sem compaixão ofende a humanidade das pessoas servidas.⁶

5. Ludovico (2007:138).

6. Mulholland (2004:182)

Escrevendo para as igrejas asiáticas sob sua supervisão,⁷ João disse: *Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? (...) não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra* (1 Jo 3:17-18).

Conforme já afirmamos, duas marcas principais da igreja primitiva eram o cuidado e o amor mútuo: *Vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um* (At 2:45). A primeira igreja colocava as pessoas antes dos bens e do dinheiro,⁸ cuidava dos pobres e partilhava com eles suas possessões. Apesar de esse texto não ensinar que devemos vender todos os nossos bens e repartir com os outros, a disposição em compartilhar, generosa e voluntariamente, é um princípio permanente, que deve ser característica da igreja, em todos os tempos. Sejam uma comunidade generosa! A “generosidade tem sido sempre uma característica do povo cristão, porque nosso Deus é um Deus generoso”.⁹

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Você entende que as pessoas do nosso tempo, em linhas gerais, são solidárias? Estão sempre prontas a repartir o que têm com o necessitado?

7. Wilkinson (2000:528).

8. Gianastacio (2006:42).

9. Stott (2005:11).

.....
.....
.....

02. Leia Atos 10:38; Gálatas 6:10; 1 João 3:17-18, e reflita: O que esses textos ensinam sobre a responsabilidade da igreja?

.....
.....
.....
.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Crianças entregues ao tráfico de drogas, à prostituição, sem estudar, sem perspectiva de futuro; fome, enfermidades, falta de moradias, são alguns dos problemas dos nossos dias. O Brasil é um país com mais de 15 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza, sem condições de cobrir as necessidades básicas para sobreviver. O que podemos fazer, diante dessa estatística? Num primeiro momento, precisamos dizer que a igreja não foi chamada para acabar com os problemas sociais do mundo. Contudo, não podemos fingir que essa realidade não existe. Todos esses problemas são efeitos da queda. Jesus se entregou pelo ser humano para salvá-lo por completo. Por isso, temos a promessa de que todo esse sofrimento terá fim. Até lá, o que podemos fazer, como igreja, para amenizar a dor dos que sofrem? Você conhece alguém com necessidades físicas ou materiais, emocionais ou espirituais? Fazemos parte de uma comunidade ajudadora, em essência.

Por que estamos tratando sobre isso, numa série de lições para Pequenos Grupos em fase de implantação? Justamente porque os relacionamentos são um ponto forte nos PGs. As pessoas ficam mais próximas umas das outras. Deste modo, é muito mais fácil saber e perceber as necessidades uns dos outros. Suponha que você descobre que um irmão seu, que frequenta o Pequeno Grupo, está em dificuldades. O que fazer? Dentro de suas possibilidades, disponha-se a ajudar! Seja alguém na vida daqueles que não têm, às vezes, nada e ninguém. Que o mundo possa ver as nossas boas obras e glorificar aquele que sempre andou por todos os lados fazendo o bem. Lembre-se: *Religião de verdade, que agrada a Deus, o Pai, é esta: cuidem dos necessitados e desamparados que sofrem e não entrem no esquema de corrupção do mundo sem Deus* (Tg 1:26-27 – AM).

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Quais são as realidades de injustiça com que temos de lidar em nosso país?

.....

.....

.....

.....

04. Qual a nossa responsabilidade, diante das injustiças e dos necessitados que nos cercam? Leia Tiago 1:26-27.

.....

.....

.....

6

Uma comunidade intercessora

Orem continuamente. (1 Ts 5:14,17 - NVI)

I. DIRETO AO PONTO

A igreja primitiva era uma igreja de oração. Leia o livro de Atos e veja o número expressivo de vezes em que a igreja estava reunida, orando a Deus. A oração satura quase todas as páginas do livro de Atos dos Apóstolos (At 1:24, 2:42, 3:1, 4:24-31, 6:4,6, 8:15, 9:11,40, 10:9,31, 12:5, 13:3, 14:23, 16:16,25, 20:36, 21:5, 22:17, 27:29, 28:8). Os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar (Lc 11:1); por isso, supomos que eles eram de oração. Mas não existe registro de suas orações, nos quatro evangelhos. Quando Jesus, homem de oração (Lc 3:21, 5:16, 6:12, 9:18,28,29, 11:1, 22:41,44), pediu-lhes que orassem, eles caíram no sono (Mc 14:38-40). Contudo, depois da ascensão do Senhor, eles oraram fervorosa e seriamente.

Não à toa, lemos que a igreja primitiva avançava: era forte, relevante, submissa. A igreja cristã do nosso tempo precisa orar mais. Osmar Ludovico¹⁰ diz que a oração é relação de amizade pessoal com Deus. É feita de maneira pessoal e comunitária. Em oração, dizemos a Deus quem realmente somos, confessamos nossos pecados e torpezas, sem

10. Ludovico (2007:48).

máscaras ou representações. A igreja de Cristo sempre orou. Quando “gasta” tempo fazendo isso, mostra ao seu Senhor que o considera importante.

O desejo de Deus para a sua igreja, visto na carta de Paulo aos Tessalonicenses é: *Orem continuamente*. Isso não significa sussurrar orações a todo o momento. O termo traduzido por “orar sem cessar”, não significa “fazer continuamente”, mas “voltar a fazer sempre”. Oremos de maneira contínua! Diante de tantos desafios, a oração precisa ocupar um lugar importante na agenda da igreja. Ao enfrentar qualquer desafio, a igreja do Senhor deve começar orando, continuar orando e terminar orando; afinal, em essência, ela é uma comunidade intercessora.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Como podemos definir a oração?

.....

.....

.....

.....

02. Qual o sentido do “orai sem cessar”, de 1 Tessalonicenses 5:17?

.....

.....

.....

.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Como você já deve ter percebido, em todos os nossos encontros, no Pequeno Grupo, nós oramos. O PG é mais que um grupo de oração, mas a oração está presente em seu programa, do início ao fim, porque é a igreja de Jesus que está reunida em casa, e esta comunidade é, em essência, intercessora. Em todo tempo, ela busca o seu Senhor. Em nossos momentos de oração, há um momento bastante especial, que é o dos compartilhamentos. Nele, apresentamos nossos motivos de oração uns aos outros e intercedemos uns pelos outros. De que modo devemos sempre orar uns pelos outros? Em Atos, lemos que os discípulos de Jesus, antes de receberem o Espírito Santo, oravam de forma unânime e perseverante (At 1:14). Temos, aí, dois indicativos interessantes para as nossas orações. Oremos com unanimidade e perseverança.

O termo “unânimes” (gr. *Homothymadon*) aparece várias vezes, em Atos dos Apóstolos (At 1:14, 2:46, 4:24, 5:12, 7:57, 8:6, 12:20, 15:25, 18:12). Essa palavra expressa uma unidade profunda e especial, de coração e de propósito. É muito mais que fazer oração *juntos*. Os que agem assim são aqueles que oram com os mesmos pensamentos, os mesmos sentimentos e as mesmas esperanças. Além de orarem com unanimidade, os primeiros cristãos oravam com perseverança. O verbo grego traduzido como “perseverar” – *proskartereo* – significa *apegar-se obstinadamente*; tem também o sentido de *firme* e *forte*. Assim, orar com perseverança é orar com resistência e constância; é não perder o ânimo e o fervor. Dessa forma, fica claro que a igreja do primeiro século, mesmo sob pressões e ameaças (At 4:21-30, 12:1-5), apegava-se, sem covardia, à oração ao Soberano Senhor. Façamos o mesmo.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. O que significa orar de maneira “unânime”? Esta expressão é sinônimo de orar junto?

.....

.....

.....

.....

04. O que significa dizer que uma igreja “persevera em oração”?

.....

.....

.....

.....

7

Uma comunidade adoradora

Tudo quanto fizerdes, quer por palavras, quer por ações, fazei em nome do Senhor Jesus, dando graças por ele a Deus Pai. (Cl 3:17)

I. DIRETO AO PONTO

Você sabia que adorar a Deus é a maior missão da igreja? Sim, em essência, a igreja é uma comunidade adoradora. A adoração precede qualquer outra missão. A Bíblia mostra, de forma muito clara, que essa é a principal finalidade da igreja. Tudo que ela faz deve fazê-lo de *forma que em todas as coisas Deus seja glorificado* (1 Pd 4:11 – NVI). E o que é adoração? Nas palavras de Grudem,¹¹ “é a atividade de glorificar a Deus em sua presença com nossa voz e com nosso coração”. Antes de fazer qualquer coisa “para” Deus, primeiramente, devemos ter a consciência de que servimos a um Deus que merece nosso amor e nos capacita a servi-lo. A ele deve ser *a glória na igreja* (Ef 3:21).

É essa consciência da pessoa de Deus e esse sentimento a respeito dele que nos movem a ofertar-lhe nosso serviço. Isso vem antes de tudo e se chama adoração. Neste sentido, reafirmamos que a principal missão da igreja é a adoração, não a pregação do evangelho, como popularmente se ouve. O fim principal do homem é glorificar a Deus, que nos criou para isso. O problema é que, no início, o homem se rebelou e deixou

11. Grudem (1999:847).

de adorá-lo. Daí todo o plano de Deus para que o ser humano e todas as coisas, novamente, fossem reconciliados com ele, por meio de Jesus. Missões e evangelismo existem, então, porque não está havendo adoração. O propósito de “missões é levar os povos a adorar o Deus vivo (...). Quando o fogo da adoração arde em nosso coração, somos inflamados por um profundo zelo missionário”.¹²

É importante dizermos, também, que adorar a Deus não é apenas algo que fazemos no momento dos nossos cultos coletivos, quando lhe entoamos hinos e louvores. Devemos adorá-lo em todos os momentos da nossa vida (Cl 3:17). Tudo que falamos e fazemos deve ser um culto racional a Deus, “um tributo de louvor ao Senhor. Não podemos separar a vida particular da adoração coletiva. Devemos trafegar do trabalho para ao templo com a mesma devoção”.¹³ A igreja primitiva, no templo e de casa em casa, *louvava a Deus* (At 2:47), isto é, em todos os ambientes. A adoração era algo que acompanhava os cristãos em seu dia-a-dia. Não era um evento, mas um estilo de vida.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Qual a principal missão da igreja? O que é a adoração? Você concorda que evangelizamos porque queremos que mais pessoas adorem a Deus?

.....

.....

.....

12. Lopes (2007:76).

13. *Idem*.

.....
.....
**02. Leia Colossenses 3:17 e fale sobre onde devemos adorar a Deus?
Adoração é algo que se faz no templo?**

.....
.....
.....
.....
III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Como já foi mencionado, na primeira parte deste estudo, a adoração transcende as quatro paredes de um templo: é para a vida. Adorar é o ato de glorificar a Deus, o que deve ser feito em todos os momentos. Paulo chega a dizer: *Portanto, seja comendo, seja bebendo, seja fazendo qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus* (1 Co 10:31). Observe que ele se refere a “comida” e “bebida”, coisas tão comuns. Mas o texto bíblico diz que temos o dever de “comer” e “beber” para a glória de Deus. Até nossas refeições são um ato de adoração a Deus, se comemos e bebemos o que Deus criou para nossa alimentação, com moderação, e reconhecendo que ele é o nosso sustentador, que todas as coisas vêm dele.

Em cada pequeno detalhe, sejamos adoradores. O Pequeno Grupo é mais um desses ambientes em que podemos glorificar a Deus. Glorificamos a Deus tratando bem as pessoas que participam da reunião, não

fazendo da nossa reunião um local para falar mal da vida dos outros, demonstrando preocupação com o nosso semelhante, reunindo-nos para adorar a Deus com alegria e reverência, participando das reuniões dos Pequenos Grupos, convidando pessoas que ainda não estão adorando a Deus para participarem das reuniões. Enfim, o Pequeno Grupo é a igreja reunida, e onde a igreja está, há adoração ao Deus todo poderoso.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. O que Paulo nos ensina, em 1 Coríntios 10:31? Adorar é mais do que cantar?

.....

.....

.....

.....

04. Como podemos glorificar a Deus, no Pequeno Grupo?

.....

.....

.....

.....

8

Uma comunidade evangelista

... não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. (At 5:20)

I. DIRETO AO PONTO

A maior missão da igreja de Cristo, com relação a Deus, é adorá-lo! Foi isso que estudamos em nossa última lição. A igreja existe para adorar ao Deus que a salvou. Contudo, esta não é sua única missão. A igreja é, também, em essência, uma comunidade evangelística. A maneira de o mundo conhecer o Deus que a igreja adora é através da proclamação. A principal tarefa da igreja, com relação ao mundo, é proclamar o evangelho (1 Pd 2:9). Nos evangelhos, Cristo nos chama de *sal da terra* e *luz do mundo*. Em Atos, ele nos chama de *minhas testemunhas*, pois levamos uma mensagem que pode mudar mundo: o evangelho, a notícia de que Jesus veio nos salvar, morreu por nós, dando-nos perdão dos pecados, venceu a morte e ressuscitou. A igreja leva essa mensagem, em palavras e obras.

A igreja deve levar a sério essa missão evangelística, pois Deus Pai deseja que todas as pessoas sejam salvas (2 Tm 2:4). Desde o dia em que a humanidade aderiu à rebelião contra Deus, liderada por Lúcifer, a missão do Pai é conduzir a humanidade de volta para si mesmo, ou seja, salvá-la. Mortos em delitos e pecados, os homens não podiam fazer nada para se redimir. Deus tomou a iniciativa. A missão de resgatar da humanidade é do criador, nasceu no coração dele (At 2:23-24). A isso,

os teólogos dão o nome de “*Missio Dei*”, isto é, a missão de Deus.¹⁴ Por isso, a Bíblia diz que toda graça de salvar a humanidade vem de Deus, que nos reconciliou consigo, através de Jesus (2 Co 5:18). O que Deus mais deseja é salvar as pessoas que ele criou.

A obra de Jesus é a realização do desejo do Pai. Em Atos, existem várias declarações a respeito do envio do Filho (At 2:23; 10:38). A conclusão é que “Deus realiza sua missão salvadora enviando seu Filho ao mundo. Jesus é o grande Missionário, enviado pelo Pai”.¹⁵ Jesus é aquele que encarna a missão do Pai; proclama a boa notícia de que os que creem em seu nome podem ser salvos (At 4:12). Para que a missão de Deus tivesse continuidade e fosse cumprida até o fim, Cristo chamou a igreja (a comunidade dos missionários) para proclamar o evangelho (Mc 16:15). É o mandato de Jesus à igreja. Assim como Cristo era um missionário, todo discípulo dele é também um missionário enviado a cumprir a sua ordem.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Leia 1 Pd 2:9 e comente sobre a principal missão da igreja em relação ao mundo.

.....

.....

.....

.....

14. Clowney (2007: 148).

15. *Idem*, p.149.

02. Fale sobre a missão de Deus, sobre o papel de Jesus e sobre aqueles que a levam adiante.

.....

.....

.....

.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Nunca podemos esquecer que fazemos parte de uma comunidade que é missionária, em essência. Mesmo quando é perseguida, ele ousadamente continua proclamando: ... *não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (At 5:20). Os Pequenos Grupos são uma excelente estratégia de proclamação para essa comunidade, a fim de que ela continue cumprindo a missão que recebeu de Cristo. No PG, aqueles que ainda não conhecem a Cristo encontram uma família. A palavra de Deus, que é viva e eficaz, é proclamada de modo mais específico, e os não-cristãos encontram as respostas para as suas dúvidas, a solução para seus dilemas, o consolo para as suas angústias.

Além disso, quando os Pequenos Grupos começam a se multiplicar, essa comunidade missionária começa a se espalhar em diferentes pontos da cidade. Cada Pequeno Grupo é uma base de evangelização, na área da cidade em que está localizado. Isso dá mobilidade à igreja. Por mais que ela não tenha um templo em determinado bairro, desde que haja, ali, um Pequeno Grupo, estará representada e engajada em fazer novos discípulos para Cristo, naquela região. No Pequeno Grupo, temos um ambiente favorável para convidarmos não-cristãos. Nele, há comunhão e integração. Pelo fato de um PG proporcionar esse ambiente

acolhedor e amigável, a chance de uma pessoa não-cristã participar dele é muito maior. Por isso, você, que faz parte dessa comunidade missionária e de um Pequeno Grupo, não deixe de convidar pessoas não-cristãs para participarem das reuniões. Somos testemunhas de Jesus.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. De acordo com Atos 5:20, qual era o nível de comprometimento dos primeiros discípulos com a proclamação?

.....

.....

.....

.....

04. Em que sentido o Pequeno Grupo contribui para que a igreja desenvolva sua responsabilidade missionária?

.....

.....

.....

.....

9

Uma comunidade discipuladora

E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente. Em Antioquia, os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez. (At 11:26)

I. DIRETO AO PONTO

Além de ser uma comunidade missionária, que proclama a palavra, a igreja de Cristo também é uma comunidade discipuladora. A igreja de Atos tanto proclamava quanto discipulava. O discipulado é o processo, o método ou o meio pelo qual levamos uma pessoa a ser um verdadeiro discípulo de Cristo. Discipular é fazer discípulos, e esta também foi uma ordem deixada por Jesus à igreja (Mt 28:19-20). Durante o discipulado, o novo convertido deve ser ensinado e acompanhado por um cristão mais maduro, até que tenha, em si, o caráter de Cristo. Esse processo pode ser demorado. Isso pode ser constatado no fato de que Jesus, o mestre por excelência, precisou de, aproximadamente, três anos para preparar os discípulos. Isso nos dá a ideia do tempo em que o discipulado deve ser realizado.

Dois importantes elementos para a concretização do discipulado são o discipulador e o discípulo. O discipulador é aquele que ensina, transmite, de modo constante, os ensinamentos de Jesus a uma pessoa. O discípulo, por sua vez, é o aprendiz, aquele que absorve os ensinamentos do evangelho de Jesus e os pratica. Em Atos, os cristãos eram conheci-

dos, comumente, como discípulos (*cf.* At 6:1-2, 7; At 9:1,18,25,26,38). Conforme mencionamos, o discipulado não é uma opção, mas um imperativo, uma ordem, um mandamento. O texto de Mt 28:19 não deixa dúvida quanto a isso: *Portanto, vão e façam discípulos em todas as nações, batizando-as no nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo* (BV - grifo nosso). Nas palavras do Mestre, fica suficientemente claro que todo discípulo precisa ser, acima de tudo, um discipulador.

A igreja de Cristo mencionada em Atos entendeu esse imperativo e o colocou em prática. Ela é, nesse sentido, um exemplo para os cristãos de hoje. Os discípulos da igreja primitiva não se cansavam de ensinar; não se contentavam em ser apenas discípulos: eram, também, discipuladores. Por isso, ensinavam tanto no templo quanto nas casas. Isso não acontecia apenas de vez em quando, mas *todos os dias* (At 5:42). Por levar a sério esse imperativo do Mestre, Paulo e Barnabé foram a Antioquia, e *durante o ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente* (11:26). A propósito, será que temos agido de modo semelhante, priorizando o discipulado em nossas comunidades? Lembremo-nos de que o discipulado é uma ordem e deve ser uma prática constante de todo discípulo de Jesus.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Qual a principal ordem de Jesus, em Mateus 28:19-20? O que é discipulado? Quem é o discipulador e quem é o discípulo?

.....

.....

.....

.....

02. À luz do livro de Atos, podemos dizer que a igreja primitiva era comprometida com o discipulado? Leia Atos 11:26.

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Não podemos esquecer que a responsabilidade do discipulado também é nossa. Você sabia que os Pequenos Grupos também têm como objetivo desenvolver o discipulado? Eles são uma ótima ferramenta para o cumprimento dessa missão da igreja. Quando Jesus ordenou à igreja fazer novos discípulos, ensinando-os a obedecer todas as coisas, não estava falando simplesmente de um curso de 6 meses, mas da disposição de caminhar com alguém por algum tempo e ensinar-lhe a vontade de Deus. Afinal, como você ensina alguém a obedecer? Obedecendo! Fazer discípulo é “ensinar a viver. Ensinar a viver como Jesus viveu e nos ensinou a viver”.¹⁶ Isso só acontecerá se tivermos relacionamento com a pessoa que está sendo discipulada. Precisamos de pessoas dispostas a ser como Jesus ao nosso lado, que andem como Jesus e nos ensinem a viver como Jesus.

Os Pequenos Grupos são um lugar propício para isso, pois o compartilhamento da palavra de Deus, através de relacionamentos íntimos, gera novos discípulos.¹⁷ Com isso, queremos dizer que os Pequenos Grupos

16. Kivitz (2012:25).

17. Cruz (2007:19).

valem tanto para cristãos que buscam patamares mais elevados de maturidade cristã quanto para não-cristãos, que poderão ver o evangelho funcionando na vida dos cristãos.¹⁸ Nos Pequenos Grupos, novos discípulos de Cristo são forjados; novos seguidores de Jesus surgem com o tempo, de forma natural. Através do ensino, da comunhão e da oração, as pessoas vão se comprometendo cada vez mais com Jesus e se tornando discípulas dele.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Como podemos ensinar alguém a obedecer a Jesus? Qual é o nosso desafio?

.....

.....

.....

.....

04. Em que sentido o Pequeno Grupo contribui para o discipulado?

.....

.....

.....

.....

18. Kivitz (2008:51).

10

Uma comunidade missional

E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de anunciar Jesus, o Cristo. (At 5:42)

I. DIRETO AO PONTO

A igreja de Cristo surgiu como uma comunidade missional. Aqui, precisamos fazer uma distinção entre comunidade evangelística e comunidade missional. Quando tratamos a igreja como comunidade evangelística, referimo-nos ao ato de ela proclamar a palavra aos perdidos. Ao tratarmos a igreja como comunidade missional, estamos pensando em algo bem mais abrangente, um estilo de vida. O termo “missional” tem sido utilizado, recentemente, para descrever uma igreja profundamente comprometida com a missão. Dessa forma, um estilo de vida missional nada mais é do que aquele orientado e totalmente engajado na missão. De acordo com a Bíblia, este era o estilo de vida de Jesus Cristo. Sua agenda diária era determinada pela missão e tudo que fazia era a fim de cumpri-la.

Para muitos crentes, missão é algo que se faz apenas com pessoas de outros povos e nações, nunca com os colegas do trabalho ou da faculdade. Jesus nos mostra, todavia, que engajar-se na missão é algo a ser feito diariamente por todos nós, no contexto em que estamos inseridos, seja qual for. Que possamos, do mesmo modo, aproveitar cada oportunidade, usando, por exemplo, o tempo que passamos numa viagem

de avião ou de barco, numa fila de banco ou dentro de um transporte público para falar da mensagem da cruz.

Os cristãos, em Atos, não perdiam tempo, nem oportunidade: pregavam o evangelho nas praças, nas ruas, nas sinagogas, nas prisões, nos navios, nos palácios, nas cidades e nos tribunais. Encontramos, por exemplo, o relato de que as casas eram abertas ou visitadas, a fim de se evangelizarem os perdidos (At 5:42). Além de estarem no templo, os primeiros cristãos estavam também nas casas; afinal, “muito antes de ter púlpitos e batistérios, a igreja tinha cozinhas e mesas de jantar”,¹⁹ onde o evangelho era compartilhado. As casas eram lugares para se evangelizar. A vida da igreja não girava só em torno do templo ou das sinagogas: seu estilo de proclamar era além “das quatro paredes”. Em Atos 20:20, encontramos Paulo explicando sobre isso: *Não me esquivei de vos anunciar nada que fosse benéfico, ensinando-vos **publicamente** e de **casa em casa*** (AS21 – grifo nosso).

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. O que significa ter um estilo de vida missional?

.....

.....

.....

.....

19. Lucado (2010:77).

02. De acordo com Atos 20:20, podemos afirmar que a fé cristã deve ser vivenciada além das quatro paredes da igreja?

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Jesus espera que todo cristão viva de forma missional, isto é, que se engaje na missão: *Assim como o Pai me enviou, eu os envio*” (Jo 20:21). De acordo com a Bíblia, todo cristão é enviado ao mundo do qual foi tirado (Jo 17:13-17) com a missão de tornar homens e mulheres de todos os lugares discípulos de Jesus Cristo (Mt 28:19-20; At 1:8; Mc 16:15). Entretanto, é bom esclarecer que “sair para o mundo”, a fim de fazer discípulos para Jesus, não significa apenas viajar para uma nação distante ou para uma tribo indígena. O mundo também é a sociedade em que estamos inseridos ou qualquer grupo do qual participamos e que ainda não reconhece Jesus como Senhor.

É a este mundo que você e eu somos enviados por Cristo para fazermos discípulos. Isso pode ser “em nossa rua, em um escritório, em uma loja, em uma escola, em um hospital, em uma fábrica ou até mesmo em nossa família”.²⁰ Pode ser no Pequeno Grupo em que estamos inseridos. Mas vamos a algumas orientações: Durante esta semana, aproxime-se de algumas pessoas com as quais você não possui amizade, em seu trabalho ou em sua faculdade, com a intenção de lhes compartilhar o

20. Dudley, p. 429.

evangelho. Preste atenção nas oportunidades que tiver para falar-lhes de Jesus. Além disso, quando perceber uma chance favorável, convide-as para participar do Pequeno Grupo de estudo da Bíblia ou mesmo para ir à igreja. Creia: o Espírito Santo o ajudará.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Segundo João 20:21, quem é o nosso paradigma ou exemplo de vida missional? A vida de Jesus era orientada pela missão?

.....

.....

.....

.....

04. Onde é o “mundo” para o qual Jesus nos enviou? Essa palavra é uma referência aos povos não-alcanceados?

.....

.....

.....

.....

11

Uma comunidade servidora

Qualquer que entre vós quiser ser grande, será o que vos sirva. (Mc 10:43)

I. DIRETO AO PONTO

É bem possível que, aproximadamente, sessenta milhões de homens, mulheres e crianças viviam na servidão, em todo o Império Romano. Os escravos eram considerados bens particulares, ferramentas, como machados e enxadas. Por isso, os primeiros cristãos sabiam muito bem o que era ser servo de alguém e qual a relação que deveria haver entre o servo e seu senhor. Era difícil pensar algo de bom ou positivo relacionado à servidão. Todavia, ainda assim, a Bíblia diz que aqueles que receberam Jesus são servos. Antes de sermos alcançados pelo evangelho, éramos todos servos do pecado (Rm 6:16), e, uma vez aceitando o evangelho, nós nos tornamos servos de Deus (v. 22). Isso significa que, agora, servimos em sinal de gratidão a um Senhor que nos tornou livres da escravidão do pecado. Os primeiros cristãos tinham essa consciência. Esta é outra marca distintiva da igreja de Cristo: sua disposição em servir.

Deus é Senhor, e nos chamou para servi-lo. Na igreja primitiva, os cristãos se dispuseram a fazer isso. Serviam a Deus e ao próximo. Os apóstolos tinham a consciência de que eram “servos” de Deus (At 4:29). Era a Deus que eles deviam prestar obediência, acima de tudo: *É mais importante obedecer a Deus do que aos homens* (At 5:39). Mesmo

quando tomaram chicotadas, não se calaram. Por todo o livro de Atos, podemos observar a maioria dos cristãos preocupada em fazer a vontade de Deus, não em aparecer. Eles não estavam construindo castelos para si próprios. O próprio Jesus ensinou aos seus primeiros discípulos o verdadeiro caminho para a grandeza: *Qualquer que entre vós quiser ser grande, será o que vos sirva* (Mc 10:43). Ser grande, para Jesus, está relacionado a servir.

Deus “avalia a nossa grandeza pela quantidade de pessoas que servimos, não pela quantidade de pessoas que nos servem”.²¹ Estamos dispostos a obedecer a Deus servindo as pessoas? Lembremos que, sempre que servimos as pessoas, estamos servindo a Deus²² (Cl 3:23-24). Observe o que Paulo diz, em 2 Timóteo 1:9: *Foi ele quem nos salvou e nos chamou para o seu santo trabalho* (NBV). Fomos chamados, não para sermos vistos, mas para servir a Deus. Quando formos retirar uma oferta, cantar um louvor, pregar a palavra, ministrar a lição, ajudar alguém em necessidade, não ignoremos essa verdade.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Em nossos dias, as pessoas estão preocupadas em servir? O que significa ser grande, na mentalidade das pessoas do nosso tempo?

.....

.....

.....

.....

21. Warren (2003:222).

22. *Idem*, p. 197.

02. De acordo com Romanos 6:22, o que nos tornamos, ao recebermos Cristo como Senhor?

.....

.....

.....

.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Sabendo que fazemos parte de uma comunidade servidora, em essência, disponhamo-nos ao serviço! Desde as pequenas atitudes, façamos tudo para que o nosso Senhor seja glorificado. Isso precisa ser verdade, também, no Pequeno Grupo. Se um dia você estiver liderando um, cuidando da parte dos louvores, sendo anfitrião, não faça esse serviço para si mesmo. Cuidado para não começar a gostar demais de elogios e acabar achando que Deus estaria perdido sem você! Faça o melhor para o Senhor ser glorificado. Do contrário, não valerá a pena.

Anote algumas orientações sobre como devemos servir uns aos outros. Em primeiro lugar, procuremos servir uns aos outros de modo sacrificial. A Bíblia diz que devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos (1 Jo 3:16), dispor o que somos e o que temos (nossos recursos financeiros e nosso tempo) para servir nossos irmão, sem pensar em nós mesmos. Mas não é só isso. Em segundo lugar, procuremos servir uns aos outros de modo desprezioso. Nossa sociedade incentiva-nos a competir uns com os outros. Apesar de isso ser natural na sociedade, não pode ser assim entre os seguidores de Jesus (Mc 10:43-44). A busca pelo prestígio e pela posição, como meio de estar acima dos outros, não condiz com o serviço cristão. Por isso, fuja dessa cilada!

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Leia 1 João 3:16 e comente sobre o significado de dar a vida pelos nossos irmãos.

.....

.....

.....

.....

04. O que Jesus nos ensinou sobre o serviço? Leia Marcos 10:43-44.

.....

.....

.....

.....

12

Uma comunidade impactante

Vós sois o sal da terra (...). Vós sois a luz do mundo. (Mt 5:13-14)

I. DIRETO AO PONTO

A igreja foi estabelecida por Cristo para ser uma comunidade impactante, para causar transformações nas pessoas e na sociedade. Ela levou a sério o chamado para ser sal e luz. No livro de Atos, por exemplo, é possível perceber que a igreja cumpriu esse papel e incomodou a sociedade pagã. Vamos começar com o nome “cristão”. Foi na igreja de Antioquia que os “cristãos” foram chamados de “cristãos”, pela primeira vez (At 11:26). A palavra significa “aquele que pertence ao partido de Cristo”. Esse nome não foi dado aos cristãos pelos próprios cristãos. Foram os gentios de Antioquia que fizeram isso, porque viam algo na vida dos crentes que os ligava a Cristo: as conversões, o ensino, a vida, a generosidade etc.

A comunidade cristã de Antioquia era impactante; fazia a diferença onde estava. Se desaparecesse, os pagãos notariam. Havia algo naqueles cristãos que fazia com que os gentios os olhassem e enxergassem as características do mestre da Galiléia em suas vidas. Aliás, desde o princípio, os primeiros discípulos, com o seu testemunho, *contavam com a simpatia do povo* (At 2:47). Por que esta “simpatia” do povo? Por causa do modo de vida da comunidade cristã, com valores e padrões

diferentes do habitual. Outro testemunho, nesse sentido, é o de João e Pedro, diante do Sinédrio judaico: *Observando a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens simples e sem erudição, eles se admiravam; e reconheceram que elas haviam convivido com Jesus* (At 4:13). Quando as pessoas olham para nós, conseguem nos identificar como gente que pertence a Jesus, que convive com ele?

Além de Jerusalém e Antioquia, outra cidade que reconheceu a radicalidade e a diferença da mensagem da igreja de Jesus foi Tessalônica. As autoridades da cidade expulsaram Paulo de lá, pois este dizia haver outro rei, que não César (At 17:6-7). Observe que eles se referiram aos discípulos de Jesus como: “Esses homens que têm agitado o mundo”, ou seja, por todos os lugares, já se comentava sobre o cristianismo. O livro de Atos ainda nos conta sobre a chegada de Paulo a Éfeso. O evangelho causou a transformação de muitas vidas. Muita gente se rendeu a Jesus. Contudo, isso causou um problema para os comerciantes locais, que viviam da venda de miniaturas da deusa Diana (At 19:23-24). Com uma conversão em massa e uma conseqüente mudança de crença, as pessoas não mais compravam aquelas estatuetas. Era a igreja de Jesus, uma vez mais, “incomodando” aonde chegava.

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. A comunidade cristã primitiva era impactante? Fale sobre o exemplo das igrejas de Antioquia e de Jerusalém.

.....

.....

.....

.....

02. Quando o evangelho de Jesus chegou a Tessalônica e Éfeso, que efeitos causou nestas cidades?

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

A comunidade dos primeiros discípulos levou a sério o imperativo de Jesus de ser sal e luz, por isso, causou impacto. O desafio para nós é o mesmo: *Vós sois o sal da terra* (Mt 5:13). O que ele quis ensinar com essa figura? Devemos lembrar que o sal era usado para a preservação de alimento, para combater a deterioração. Justamente por essa função de preservação, o sal, na cultura semita, é símbolo de incorruptibilidade. Pessoas incorruptíveis não são perfeitas; são pessoas que não se deixam corromper. Por isso, Jesus diz: ... *se o sal perder suas qualidades, como restaurá-lo?* (v. 13b). O sal que perdeu suas qualidades, ou o sal “sem sabor”, representa uma comunidade que “se vendeu de maneira conveniente aos donos do poder”.²³ A comunidade de Jesus, a igreja, não pode vender-se aos valores do reino das trevas; precisa ser inconformada para poder fazer a diferença.

Além disso, Jesus disse que somos a luz do mundo (Mt 5:14). Qual o seu ensino com a figura da “luz”? O cidadão do reino faz muito mais do que “preservar”: ele revela a luz do evangelho aos homens que ainda estão em total escuridão. A função da igreja e de cada cidadão do reino é “fazer a luz da palavra brilhar sobre o mundo e mostrar a verdadeira

23. Kivitz (2012:56).

natureza dos problemas do mundo. (...) Ela revela ao mundo a verdade acerca de sua condição e testifica a respeito da salvação da qual é instrumento”.²⁴ Como fazemos isso? Através das nossas boas obras (*cf.* Mt 5:14-16). Jesus está mostrando o quanto o agir dos cidadãos do reino é importante. Não somente proclamamos que fomos libertos, mas damos sinais dessa libertação, quando praticamos o amor, vivendo como Jesus.

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. O que significa dizer que somos “sal da terra”?

.....

.....

.....

.....

04. O que significa dizer que somos “luz do mundo”?

.....

.....

.....

.....

24. Snyder (2004:115).

13

Uma comunidade expansiva

A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número. (At 9:31)

I. DIRETO AO PONTO

A igreja saudável, viva, atuante e cheia do Espírito Santo cresce (At 2:42-47). Mas uma igreja enferma, fria e acomodada apaga-se. Sabemos que quem dá o crescimento é o Senhor; porém, tal crescimento é precedido de duas ações exclusivas da igreja: *plantar e regar* (cf. 1 Co 3:6). Se a igreja plantar (evangelizar) e regar (discipular), o crescimento será natural. A “igreja que não evangeliza, definha-se”,²⁵ mas aquela que é proclamadora sempre cresce. Na presente lição, vamos conferir como se deu o avanço do evangelho no primeiro século. A igreja crescia, mas de que maneira crescia? O que é *crescimento da igreja*, à luz do livro de Atos? É o que veremos a seguir.

Em primeiro lugar, a igreja crescia numericamente. Seu aumento foi espantoso. Não havia métodos, nem estratégias mirabolantes. Ela crescia de forma espontânea e natural. Esse crescimento vinha de cima: ... *acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos* (At 2:47 – grifo nosso). De acordo com Turner, o livro de Atos é dividido em

25. Lopes (2004:121).

seis blocos, e cada um termina com um resumo, mostrando o aumento dos cristãos (*cf.* At 6:7, 9:31, 12:24, 16:5, 19:20, 28:31).²⁶ Os textos citados mostram-nos que o crescimento numérico era algo espontâneo e natural àquela igreja. O princípio, aqui, é simples: “a igreja cresce naturalmente quando ela obedece à grande comissão”.²⁷

Em segundo lugar, a igreja crescia espiritualmente. Ao tratar do aumento dos cristãos, Lucas não se refere apenas a crescimento numérico (quantitativo), mas também a crescimento espiritual (qualitativo). Crescimento espiritual diz respeito ao desenvolvimento da maturidade e da fé dos crentes em Cristo. A igreja não pode crescer apenas para fora, alargando suas fronteiras: precisa, acima de tudo, crescer para cima. Ela necessita “crescer na comunhão com Deus, na obediência da palavra, na vida abundante de oração, na santificação, na adoração e no serviço”.²⁸ Deve crescer na graça e no conhecimento de Deus (*cf.* 2 Pd 3:17).

II. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

01. Todo crescimento é saudável e sinal da bênção de Deus? O fato de os evangélicos terem crescido muito no Brasil significa compromisso genuíno com Jesus?

.....

.....

.....

.....

26. Turner *apud* Revista Educação Cristã: volume 10, junho/2010, p. 4.

27. Casimiro (2009:24).

28. Lopes (2004:121).

02. A comunidade cristã primitiva era uma comunidade expansiva? Ela cresceu em que sentido? Para ser genuíno, o crescimento precisa acontecer em ambas as dimensões citadas anteriormente?

.....

.....

.....

.....

III. O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Fazemos parte de uma comunidade que cresce. Deus a criou assim, para crescer em quantidade e qualidade. Diante dessa verdade, cresçamos, sem idolatrar os números como que se fossem o mais importante em uma igreja. Vamos evangelizar, sem nos preocupar com as estatísticas. Evangelize simplesmente porque, em Jesus, está a esperança da humanidade. Antes de se preocupar com números, preocupe-se com as pessoas, com a salvação e o crescimento espiritual destas (Mc 6:34; At 5:42, 11:25-26).

Todavia, não tenhamos medo de falar de números e pensar neles. O livro de Atos nos mostra que qualidade gera, sim, quantidade. Não existe crescimento qualitativo estéril. É comum ouvirmos: “Não crescemos por causa da doutrina que pregamos!”. Será que a doutrina ensinada por nós é mais difícil ou diferente da *doutrina dos apóstolos*, ensinada pela igreja primitiva? Certamente, não! Creiamos: Toda igreja saudável cresce com naturalidade, pois é um organismo vivo, um corpo. Quando o corpo é saudável, é natural o seu crescimento. Portanto, se a igreja não está crescendo, você não deve perguntar: “O que fazer para ela crescer?”. O certo é perguntar: “O que a impede de crescer?”. O papel dos

líderes locais é identificar esses obstáculos no caminho da igreja e, com sabedoria, removê-los, para que ela cresça com naturalidade (At 6:1-4).

IV. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

03. Que problemas enfrentam os que “idolotram” e os que temem os números? Podemos nos dar ao luxo de pertencer a um desses grupos?

.....

.....

.....

.....

04. Se a igreja não cresce, que pergunta deve ser feita? Qual o papel dos líderes, na resposta a essa pergunta?

.....

.....

.....

.....

Bibliografia

CASIMIRO, Arival Dias. *Plante igrejas: princípios bíblicos para plantação e revitalização de igrejas*. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP Editora, 2009.

CLOWNEY, Edmund P. *A igreja*. Tradução: Rubens Cartilho e Vagner Barbosa. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

CRUZ, Valberto da; RAMOS, Fabiana. *Pequenos Grupos: para a igreja crescer integralmente*. Viçosa: Ultimato, 2007.

DUDLEY, Timothy. *Cristianismo autêntico: 968 textos selecionados das obras de John Stott*. Tradução: Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2006.

GIANASTACIO, Vanderlei. *Uma igreja que faz e acontece: responsabilidade social, cidadania e serviço à luz do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2006.

GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. Tradução: Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Luiz A. T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1999.

KIVITZ, Ed René. *Koinonia: manual para líderes de Pequenos Grupos*. 5 ed. São Paulo: Abba Press, 2008.

_____. *Talmidim: o passo a passo de Jesus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Tradução: Darci Dusilek e Jussara Marindir Pinto Simões Árias. São Paulo: Hagnos, 1998.

LOPES, Hernandes Dias. *Mensagens selecionadas*. São Paulo: Hagnos, 2007.

_____. *O melhor de Deus para a sua vida*. Vol. 2. Belo Horizonte: Betânia, 2004.

LUCADO, Max. *Faça a vida valer a pena*. Tradução: Lilian Jenkino. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.

LUDOVICO, Osmar. *Meditatio*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

MULHOLLAND, Dewey M. *Teologia da igreja: uma igreja segundo os propósitos de Deus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

Revista Educação Cristã: a igreja local e missões: volume 10. 2 ed. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, junho/2010.

SNYDER, Howard. *A comunidade do Rei*. Tradução: Luci Hiromi Kono Yamakami. São Paulo: ABU, 2004.

STOTT, John. *Sinais de uma igreja viva*. Tradução: João Alberto Ferraz Barros. São Paulo: ABU, 2005.

VIOLA, Frank A. *Cristianismo pagão*. Tradução e Adaptação de Railton Souza Guedes. Publicado originalmente por *Present Testimony Ministry*, Flórida, 2005.

WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos*. Tradução: Carlos de Oliveira. São Paulo: Vida, 2008.

WILKINSON, Bruce. *Descobrimo a Bíblia*. Tradução: Valter Graciano Martins. São Paulo: Candeia, 2000.



Uma Igreja Santa
PROCLAMANDO O DEUS SANTO

GESTÃO 2012 | 2015